

Agosto
2014

Home Page:
www.ceace.org.br

Mensageiro Fraterno

Distribuição
Gratuita

E-mail:
mensageiro.fraterno@ceace.org.br

Anjos Guardiães

Os anjos guardiães são embaixadores de Deus, mantendo acesa a chama da fé nos corações e auxiliando os enfraquecidos na luta terrestre.

Quais estrelas formosas iluminam as noites das almas e atendem-lhes as necessidades com unção e devotamento inigualáveis.

Perseveram ao lado dos seus tutelados em toda circunstância, jamais se impacientando ou os abandonando, mesmo quando eles, em desequilíbrio, vociferam e atiram-se aos despenhadeiros da alucinação.

Vigilantes, utilizam-se de cada ensejo para instruir e educar, orientando com segurança na marcha de ascensão.

Envolvem os pupilos em ternura incomum, mas não anuem com seus erros, admoestando com severidade quando necessário, a fim de lhes criarem hábitos saudáveis e conduta moral correta.

São sábios e evoluídos, encontrando-se em perfeita sintonia com o pensamento divino, que buscam transmitir, de modo que as criaturas se integrem psiquicamente na harmonia geral que vige no Cosmos.

Trabalham infatigavelmente pelo Bem, no qual confiam com absoluta fidelidade, infundindo coragem àqueles que protegem, mantendo a assistência em qualquer circunstância, na glória ou no fracasso, nos momentos de elevação moral e naqueles outros de perturbação e vulgaridade.

Nunca censuram, porque a sua é a missão de edificar as almas no amor, preservando o livre-arbítrio de cada uma, levantando-as após a queda, e permanecendo leais até que alcancem a meta da sua evolução.

Os anjos guardiães são lições vivas de amor, que nunca se cansam, porquanto aplicam milênios do tempo terrestre auxiliando aqueles que lhes são confiados, sem se imporem nem lhes entorpecerem a liberdade de escolha.

Constituem a casta dos Espíritos Nobres que cooperam para o progresso da humanidade e da Terra, trabalhando com afinco para alcançar as metas que anelam.

Cada criatura, no mundo, encontra-se vinculada a um anjo guardião, em quem pode e deve buscar

inspiração, auscultando-o e deixando-se por ele conduzir em nome da Consciência Cósmica.

Tem cuidado para que te não afastes psiquicamente do teu anjo guardião.

Ele jamais se aparta do seu protegido, mas este, por presunção ou ignorância, rompe os laços de ligação emocional e mental, debandando da rota libertadora.

Quando erres e experimentes a solidão, refaz o passo e busca-o pelo pensamento em oração, partindo de imediato para a ação edificante.

Quando alcances as cumeadas do êxito, recorda-o, feliz com o teu sucesso, no entanto preservando-te

do orgulho, dos perigos das facilidades terrestres.

Na enfermidade, procura *ouvi-lo* interiormente sugerindo-te bom ânimo e equilíbrio.

Na saúde, mantém o intercâmbio, canalizando tuas forças para as atividades enobrecedoras.

Muitas vezes sentirás a tentação de desviar, mudando de rumo. Mantém-te atento e supera a maléfica inspiração.

O teu anjo guardião não poderá

impedir que os Espíritos perturbadores se acerquem de ti, especialmente se atraídos pelos teus pensamentos e atos, em razão do teu passado, ou invejando as tuas realizações... Todavia te induzirão ao amor, a fim de que te eives e os ajudes, afastando-os do mal em que se comprazem.

O teu anjo guardião é o teu mestre e amigo mais próximo.

Imana-te a ele.

Entre eles, os anjos guardiães e Deus, encontra-se Jesus, o Guia perfeito da humanidade.

Medita nas Suas lições e busca seguir-Lhe as diretrizes, a fim de que o teu anjo guardião te conduza ao aprisco que Jesus levará ao Pai Amoroso.

Divaldo Franco. Da obra: *Momentos Enriquecedores*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis.

Nesta Edição:

Você conhece Amazonas Hércules? Na Coluna **A** *Palavra convence, mas o exemplo arrasta*, conheça esta linda história de provação e renúncia.

(Página 2)

A palavra convence, mas o exemplo arrasta

Amazonas Hércules – Uma lição de amor



Amazonas Hércules nasceu em 5 de setembro de 1912 e desencarnou em 29 de abril de 2004, quem não o conheceu? Ou pelo menos ouviu falar do Gigante! Sorriso largo, sempre alegre, poeta, pronto para ajudar a todos que o procuravam, seu nome deveria ser AMOR!

Joanna de Angelis o definiu “...como um lutador do bem, temperado pelo sofrimento e trabalhado pelas mãos da renúncia e abnegação! Sua vida exemplificou uma lição de otimismo, coragem, fé e amor”.

Ficou órfão de pai ao nascer e de mãe aos 4 anos de idade passando, então, a receber assistência amorosa de sua madrinha, Lydia Cardoso Fernandes, que não se poupava em atenções. Sendo ela espírita, Amazonas aflorou sua ligação com a Doutrina.

A doença, que o acometeria anos depois, até meados de 1936 não havia sido diagnosticada, no entanto, ela começou a apresentar sinais ao final deste período, quando o pé começou a apresentar uma fraqueza que atrapalhava a marcha normal.

Com a evolução da doença, os sintomas foram aumentando, as manchas aparecendo e desaparecendo e depois passou a ter desmaios com frequência, o que o levou a uma junta médica e, enfim, ao diagnóstico: Mal de Hansen, vulgarmente conhecida como lepra.

O mundo desabou a seus pés. Saiu do consultório perturbado, aterrorizado com as perspectivas do que considerava “sua desgraça”.

Até aquela data, ele acompanhara sua Dinda às reuniões da Federação Espírita Amazonense e conhecia a Doutrina Espírita por ler os livros da madrinha. Embora não fosse convicto, aqueles conhecimentos o ajudaram a superar os impactos dos primeiros momentos.

Em setembro de 1944 veio para o Rio de Janeiro em busca de tratamento médico. Conseguiu trabalhar para custear suas despesas, chegou a ter três empregos e quando pediram a carteira de Saúde, tentou contornar o problema, mas não obteve êxito, o que propiciou o início de um tratamento sério a base de sulfona, custeado pelo IAPC.

Sua vida foi um exemplo de coragem, otimismo, fé e amor. Foi também por esse Amor que ele não mediu esforços, procurando partilhar com todos um pouco de seu carisma e de sua doçura.

“... com os trabalhos no Centro Espírita Filhos de Deus, passei a sentir a Doutrina em sua plenitude. A doença, com todo o seu cortejo de dores e sofrimentos, deixou de ter aquele significado de tragédia, do primeiro impacto. Passei a compreender o seu verdadeiro sentido de instrumento para minha recuperação espiritual. Senti a futilidade daqueles planos de ocupar uma posição de destaque na vida. Tais planos seriam, certamente a minha derrocada no desenvolvimento espiritual.

Amputações, deformações e outras conseqüências da doença, deixaram de ser motivo de angústia e limitações para o trabalho. A Doutrina deu-me forças e energias para projetar-me em função do socorro a outros mais necessitados.”

Apesar do tratamento, o estado de saúde se agravou, resultando na internação no Hospital Colônia de Curupaiti, em 24 de julho de 1954.

Ocorreria uma revolução total em que os valores subvertiam e acontecimentos pretéritos sem importância surgiam, com novos significados. O sentimento de oração que recebera da sua Dinda, que permanecia guardado nos porões da memória, adquiriu novo valor.

O amadurecimento doutrinário, no entanto, aconteceu com seu ingresso no Centro Espírita Filhos de Deus, pelas mãos fraternas e amigas de Manoel Franco de Souza que o colocou no cargo de secretário, em 1956, dois anos após sua chegada no Hospital.

Seu trabalho no bem ultrapassou as fronteiras de Curupaiti no Estado do Rio de Janeiro.

Com essas breves palavras, descrevemos rapidamente a vida de nosso Gigante, que hoje, na Pátria Espiritual, superou-se e continua trabalhando para amenizar as dores do mundo!

Que belo exemplo ele nos deixou!

É possível que a união dos dois nomes seja responsável pela grandeza e força que emanaram de AMAZONAS HÉRCULES!

Gerson Simões Monteiro

Esteira de luz

...Na Galiléia ridente
 No lago, vasto celeiro, piscoso, imenso mar,
 vogavam barcos, veleiros, na faina do dia-a-dia(...)
 E um pescador diferente, de olhos azuis como o mar,
 Louros, cabelos voando,
 beijados pelas brisas trazidas de todos os continentes,(...)
 e o fato surpreendente, testemunho mais que sublime, eloquente,(...)
 foi a vida vencendo a morte, na radiosa alvorada da sua ressurreição,
 após o terceiro dia de sua crucificação,
 marco sublime, sem dúvida, da vida eterna, imortal,
 sublime "esteira de luz",
 dessa estrela peregrina que foi o **Mestre Jesus!**



Amazonas Hércules – Extraído do livro *Canção da Esperança*.

VISITA FRATERNA DO CEACE

- ❖ **Dia:** 17 de Agosto de 2014 (terceiro domingo do mês)
- ❖ **Local:** "Associação Aliança dos Cegos"
- ❖ **Endereço:** Rua Vinte e Quatro de Maio, 47 - São Francisco Xavier
- ❖ **Horário de Saída do CEACE:** 13 horas

INFORMAÇÕES:

Instituição mantida através de doações, com cerca de 32 internos portadores de deficiência visual.

O QUE MAIS NECESSITAM NO MOMENTO:

- Material de limpeza: desinfetante, Água sanitária, sabão em pó, etc.
- Material de higiene pessoal: escovas e pastas de dente, aparelhos descartáveis de barbear, desodorante, sabonete. (vamos montar kits p/ entrega individual)
- Óleo de soja, café, leite, açúcar, arroz parabolizado, macarrão, feijão e massa de tomate.

Levaremos salgados, doces e refrigerantes(gelados).

“Em matéria de beneficência, todos estamos na obrigação de doar algo de nós à vida que nos cerca.”

(Emmanuel)

EXPEDIENTE - Mensageiro Fraterno é um Órgão de divulgação da Doutrina Espírita produzido pelo Centro Espírita Amor, Caridade e Esperança – Rua São Manuel, 12 – Botafogo, Rio de Janeiro – Tiragem: 150 exemplares Presidente: Amanda Rosenhayme – Editor responsável: Hélio Canellas – Colaboradores desta edição: Aline Queiroz, Gerson Simões Monteiro, Breno Araújo e Ilson Barbosa.

www.ceace.org.br - Contato: mensageiro.fraterno@ceace.org.br

DICAS PARA UMA BOA LEITURA

Já vão longe os tempos em que o conhecimento da população era controlado pelo poder vigente. Quando livros de cunho contrário às crenças dogmáticas em prática eram editados, sua apreensão era decretada, com conseqüente queima dos exemplares em praça pública.

Nos dias atuais, temos acesso a todo tipo de conhecimento, principalmente depois do advento da Internet. Ainda que a informação esteja sendo tornada disponível através das telas de nossos computadores, o livro impresso é parte integrante de nosso processo de aquisição de conhecimentos.

Em relação à Doutrina Espírita não é diferente. Há nas estantes das livrarias o que podemos chamar de uma enxurrada de livros espíritas e outros que se conclamam espíritas. Para os seguidores e estudiosos desta filosofia, algumas dicas se tornam importantes para que se possa extrair sabedoria que esteja contida legitimamente nos preceitos pregados por Allan Kardec através das obras básicas da Codificação. O mais importante é estar preparado para uma boa crítica pessoal. Ler e pensar, analisando a obra lida.

Alguns aspectos fundamentais devem ser observados ao se tentar reconhecer o conteúdo de uma obra como de cunho doutrinário: primeiramente, deve-se analisar se os conceitos apresentados são de caráter universal e progressista. O que somente sirva para uma sociedade ou grupo social não pode ser uma Lei Divina, visto que Deus não privilegiaria posições terrenas. O próprio Jesus nos disse que o Seu reino não era deste mundo. Como o próprio Kardec nos orientou a seguir a ciência sempre que esta contradissesse o Espiritismo, o aspecto progressista fundamentado em bases sólidas deve ser considerado.

Para que uma obra possa ser considerada Espírita, ela deve ter por objetivo principal a evangelização da humanidade através dos conceitos de reforma íntima e amor ao próximo. Qualquer desvio destas propostas deve ser visto com reservas, pelo menos. Além disso, há que se observar o cuidado com a linguagem empregada. Palavras chulas ou de baixo calão,

comentários que fogem a conceitos básicos de ética ou mesmo linguagem extremamente rebuscada, sem que haja um fim específico para tal erudição, são elementos que tornam a obra suspeita enquanto obra Espírita.

Para nos situarmos melhor perante esta questão, lembremo-nos da definição de Literatura Espírita: conjunto de obras que versem sobre a Doutrina Espírita ou que foram escritas sob a inspiração ou modelo desta, ou ainda que foram incorporadas por estarem com ela em consonância. Acabamos de ler um livro e queremos saber se ele é Espírita: o rótulo que

lhe damos não é o mais importante. Como Paulo de Tarso nos disse: “reter o bom e desprezar o mau”.

Caso se detecte ambigüidade, é preciso atenção. O livro pode estar mal escrito ou nossa compreensão pode não ter sido apropriada. Leiamos novamente os aspectos dúbios e discutamos

com indivíduos mais experientes no conhecimento da Doutrina para termos conclusões mais embasadas.

Se o livro sugere comportamentos cínicos, mentirosos, institucionalizados – do tipo **todo mundo faz assim** - lembremo-nos do sofrimento trazido por Leon Tolstoi, Espírito, através da mediunidade de Yvonne A. Pereira, no livro **Sublimação**, no qual o suicídio era descrito como ato de heroísmo e romantismo.

Assim, há que se ter cuidado com a diferença entre novidades, trazidas pelos avanços das ciências, e modismos, resultantes, muitas vezes, da fragilidade do homem em sua fé aliada às dúvidas existenciais comuns a todo ser. Adicionando-se uma dose de orgulho, chegamos à bomba que abre caminhos para a fascinação e conseqüente rejeição de um conhecimento já consolidado há pelo menos 151 anos.

Para finalizar, não estamos aqui pregando o medo ou o afastamento de tudo que seja novo. Pelo contrário, devemos sim nos dedicar ao conhecimento, porém, tendo em mente que a análise correta de uma obra deve ser feita com isenção e racionalidade, sempre dentro dos conceitos de Kardec e, mormente, de Jesus.
Breno Araújo (baseado em artigo de Henrique Miranda)

